

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

ANDRÉ LUIZ CECONELLI BARBOSA E SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A influência no processo de ensino e
aprendizagem**

Sete Lagoas/MG
2022

ANDRÉ LUIZ CECONELLI BARBOSA E SILVA

**RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A influência no processo de ensino e
aprendizagem**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Profa./Ma. Carla Cristina Amorim

Sete Lagoas/MG
2022

André Luiz Ceconelli Barbosa e Silva

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: A influência no processo de ensino e aprendizagem

As avaliadoras abaixo-assinadas aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovada em 07 de dezembro de 2022.



Profa. Me. Carla Cristina Amorim
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE
Orientadora



Profa. Me. Andrea Xavier Francisco Penna
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 07 de dezembro de 2022.



RESUMO

A relação entre professores e alunos nas escolas é caracterizado pela partilha de conhecimentos, mas também pela sensibilidade e cuidado. Além da transmissão de conteúdos, são estabelecidas relações emocionais significativas entre professores e estudantes. A escola é um dos principais espaços para socialização de crianças e jovens, pois é o local em que aprendem a conviver com as diferenças, a se relacionar com colegas, criam laços de amizade, e possuem contatos maiores com as regras. A aprendizagem é favorecida em um ambiente harmonioso. O papel do professor é promover um clima de afeto com os alunos, portanto, não basta ter um plano de aula bem estruturado e fundamentado, o processo de ensino-aprendizagem supõe a construção de relações de proximidade. Deste modo, com a finalidade de contribuir com a ciência através da temática, o objetivo geral da presente pesquisa é revisar a literatura a respeito da importância da relação entre professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, por conseguinte, como objetivos específicos o presente trabalho busca identificar como a relação professor-aluno influencia no processo ensino-aprendizagem e elucidar através da literatura como os autores descrevem a afetividade na construção do processo ensino-aprendizagem. A presente pesquisa se denomina revisão bibliográfica integrativa da literatura, é um método científico para busca e análise de artigos de uma determinada área da ciência e foi realizado nas bases de dados do Scielo e Google Acadêmico, com linha temporal entre 2012 à 2022 auxiliado pelas palavras-chaves: “relação professor/aluno”, “ensino-aprendizagem”, “afetividade”. Perante os resultados obtidos, nota-se que para a construção de um processo de ensino aprendizagem efetivo é importante levar em consideração a relação construída com os educandos e a afetividade que se faz presente no decorrer desse processo, ademais, os artigos obtidos tratam a temática de forma fragmentada sendo que é impossível dissociar a importância da relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. Deste modo ressalta-se a importância desta presente revisão bibliográfica para psicologia e educação.

Palavras-chave: relação professor/aluno, ensino-aprendizagem, afetividade.

ABSTRACT

The relationship between teachers and students in schools is characterized by the sharing of knowledge, but also by sensitivity and care. In addition to transmitting content, significant emotional relationships are established between teachers and students. School is one of the main spaces for the socialization of children and young people, as it is the place where they learn to live with differences, to relate to colleagues, create bonds of friendship, and have greater contact with the rules. Learning is favored in a harmonious environment. The teacher's role is to promote a climate of affection with the students, therefore, it is not enough to have a well-structured and well-founded lesson plan, the teaching-learning process presupposes the construction of close relationships. Thus, in order to contribute to science through the subject, the general objective of this research is to review the literature regarding the importance of the teacher-student relationship in the teaching-learning process, therefore, as specific objectives the present This work seeks to identify how the teacher-student relationship influences the teaching-learning process and to elucidate through the literature how the authors describe affectivity in the construction of the teaching-learning process. The present research is called an integrative bibliographical review of the literature, it is a scientific method for searching and analyzing articles in a certain area of science and was carried out in the Scielo and Google Scholar databases, with a timeline between 2012 and 2022, aided by the words -keys: "teacher/student relationship", "teaching-learning", "affectivity". In view of the results obtained, it is noted that for the construction of an effective teaching-learning process it is important to take into account the relationship built with the students and the affection that is present in the course of this process, in addition, the articles obtained deal with the theme in a fragmented way and it is impossible to dissociate the importance of the relationship between teacher and student in the teaching-learning process. Thus, the importance of this present bibliographic review for psychology and education is emphasized.

Keywords: teacher/student relationship, teaching-learning, affectivity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1. TÍTULO DO TÓPICO.....	Erro! Indicador não definido.
1.1.1. Subtópico do item anterior.....	Erro! Indicador não definido.
1.1.1.1. Subtópico do item anterior.....	Erro! Indicador não definido.
2. OBJETIVOS.....	8
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. METODOLOGIA ou MATERIAL E MÉTODOS	13
3.1. TÍTULO DO TÓPICO.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.1. Subtópico do item anterior.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.1.1. Subtópico do item anterior.....	Erro! Indicador não definido.
4. CRONOGRAMA	13
REFERÊNCIAS.....	13
APÊNDICE A – TÍTULO DO DOCUMENTO.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO I – TÍTULO DO DOCUMENTO ANEXADO	Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre professores e alunos nas escolas é caracterizado pela partilha de conhecimentos, mas também pela sensibilidade e cuidado. Além da transmissão de conteúdos, são estabelecidas relações emocionais significativas entre professores e estudantes. A escola é um dos principais espaços para socialização de crianças e jovens, pois é o local em que aprendem a conviver com as diferenças, a se relacionar com colegas, criam laços de amizade, e possuem maior contato com as regras. Muitos adultos guardam boas lembranças da época da escola, falam com carinho de professores que tiveram e cultivam amizades que foram construídas ao longo dos anos. Em contrapartida, a escola pode causar insatisfações e frustrações que podem perdurar por muito tempo em algumas pessoas (ALMADA, CASTRO, MATTOS e PÉREZ, 2013).

De acordo com Mello e Rubio (2013), a afetividade é relacionada a termos como: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, atenção, personalidade, temperamento, entre outros. Ela desempenha um papel extremamente importante nas relações, podendo também induzir a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade, as ações, e ser, assim, uma peça essencial para a harmonia e equilíbrio da personalidade. Cabe ressaltar que, a afetividade não é limitada ao contato físico, mas também a atitudes como elogios, ouvir o aluno, dar importância as suas ideias.

É importante um ambiente que favoreça a aprendizagem. O papel do professor é promover um clima de afeto com os alunos, portanto, não basta ter um plano de aula bem estruturado e fundamentado, o processo de ensino-aprendizagem supõe a construção de relações de proximidade (ALMADA, CASTRO, MATTOS e PÉREZ, 2013).

Educar não significa apenas repassar conteúdos ou apontar um caminho a ser trilhado o qual o professor julga ser o correto. Educar é contribuir para que o aluno tenha consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. O ato de ensinar e aprender exige cumplicidade do professor, que se constroi através das intervenções, do que é transmitido e do que é entendido. Quando um professor apenas transmite um conteúdo, sem que o aluno assimile afetivamente, nada é aprendido. No momento em que o professor transmite segurança aos alunos,

estabelece-se um ambiente de aprendizagem mais tranquilo, pois a afetividade se faz presente no cotidiano da sala de aula. Portanto, o professor não deve somente buscar formas de ministrar os conteúdos de forma interessante ao olhar do aluno, mas ir além disso, procurando ter pequenos gestos como escutar, refletir, respeitar a fim de proporcionar adaptação, segurança e melhor desenvolvimento do aluno (SILVA, 2001 apud MELLO, RUBIO, 2013).

De acordo com Mello e Rubio (2013), as experiências afetivas nos primeiros anos de vida são determinantes para que a pessoa estabeleça padrões de conduta e formas de lidar com as próprias emoções, além disso, a qualidade dos laços afetivos pode ser um fator considerável para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. A relação interpessoal favorável entre aluno e professor, baseada na aceitação e apoio, pode possibilitar sucesso nos objetivos educativos.

Segundo Mello e Rubio (2013), o afeto é muito importante para que o profissional possa ser considerado um bom professor, além de ser uma maneira de que o aluno se sinta importante e valorizado. O professor deve buscar compreender os sentimentos dos alunos, encontrar soluções para as dificuldades que eles apresentam, se preocupar com os alunos por inteiro e não somente com a aquisição de conteúdos, pois dessa forma, o sujeito interioriza suas vivências. Portanto, se o círculo social é constituído de carinho, reconhecimento de seus direitos e se mostra atencioso, o indivíduo interiorizará um bem estar emocional, se sentindo protegido e seguro dentro do grupo ao qual pertence.

Segundo Mello e Rubio (2013), a confiança é uma ferramenta para a participação no sucesso e conquista de seu educando. O professor é visto como figura de liderança, que orienta e auxíla o aluno em suas atividades, sonhos e projetos. No entanto, o professor também cresce e se realiza quando percebe que conseguiu alcançar seu objetivo. Freire (1996, apud Mello e Rubio, 2013) sustenta a ideia de que a educação deve ser global, visando o completo desenvolvimento do indivíduo e a compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem não deve ser centrado no conhecimento do professor, mas sim, ser construído e produzido a partir da interação entre as duas partes.

A relação professor-aluno depende do clima estabelecido pelo professor, da relação de empatia, da capacidade de ouvir, refletir e a criação de pontes entre o seu conhecimento e o deles. O professor deve desempenhar papel de mediador, sendo um importante parceiro no processo de ensino-aprendizagem, motivando o aluno na

construção de seu aprendizado e de seu ser (CONCEIÇÃO, SIQUEIRA, ZUCOLOTTO, 2019). Além disso, o professor deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, trabalhar o lado positivo dos alunos para assim alcançar a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais (MELLO, RUBIO, 2013).

1.1 A afetividade e a aprendizagem na visão de Piaget

Os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis, a afetividade é uma energia que impulsiona o desenvolvimento cognitivo, os quais foram descritos por Piaget dentro do desenvolvimento humano que é dividido em quatro períodos: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais (KOCHHANN, ROCHA, 2015 apud PIAGET).

O ser humano nasce com reflexos inatos como sugar, porém, sem a capacidade de integrar informações de diferentes sentidos. Ainda nos primeiros meses de vida, o bebê começa a ter consciência dos eventos que o cercam, a conhecer o mundo através primeiramente da boca (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

No período sensório-motor os sentimentos são ligados às necessidades biológicas, em que a criança consegue pelo ambiente que está inserido ter suas percepções. Por volta dos dois anos a criança desenvolve os afetos intencionais, passando a fazer imitações e desenvolvendo a linguagem e a memória representacional (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

A primeira infância, a criança começa a formar classes e séries intuitivas e inacabadas, pois a acomodação está separada da assimilação. Os afetos são intuitivos e normativos com a presença de sentimentos de simpatia e antipatia (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

Na segunda infância, a criança consegue dissociar o eu do outro, tem-se a superação do egocentrismo e o crescimento do pensamento lógico, pois é nessa idade que a criança inicia na escola. A formação dos sentimentos está ligada aos valores morais e a razão estrutura a realidade, os afetos tornam-se estáveis. No decorrer do aumento das relações sociais, a afetividade deixa de ser centrada nos aspectos familiares e há uma ampliação da reciprocidade no convívio social. (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

De onze ou doze anos em diante, tem-se os pensamentos formados, o sujeito consegue raciocinar de forma lógica e não apenas intuitiva, passam a se espelhar nas pessoas, se preocupam com os valores morais, com o bem estar físico, começam a questionar, tendem a se isolar, a ter conflitos pessoais e com a família, busca e planeja algo para o futuro. Os afetos não se ligam mais às pessoas, mas sim às ideias (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

Segundo Piaget (1975, apud Kochhann, Rocha, 2015) o desenvolvimento afetivo ocorre paralelamente ao desenvolvimento moral, e a moral independe dos interesses pessoais do indivíduo. Em relação a afetividade, ela não se restringe às emoções e sentimentos, e sim as tendências e a vontade.

A respeito do papel do professor durante o processo de construção de conhecimento:

O primeiro receio (e para alguns, a esperança) de que se anule o papel do mestre, em tais experiências, e que, visando ao pleno êxito das massas, seja necessário deixar os alunos totalmente livres para trabalhar ou brincar segundo melhor lhes aprouver. Mas é evidente que o educador continua indispensável, a título de animador, para criar as situações e armar os dispositivos iniciais capazes de suscitar problemas úteis à criança, e para organizar, em seguida, contra exemplos que levem à reflexão e obriguem ao controle das situações demasiado apressadas: o que se deseja é que o professor deixe de ser um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas (PIAGET, 1973, p. 18 apud Kochhann, Rocha, 2015).

Piaget (2004, p. 34 apud Kochhann, Rocha, 2015) afirma que “nunca há ação puramente intelectual, assim como também não há atos que sejam puramente afetivos”. Desta forma, afetividade e cognição são indissociáveis, e o homem age ao ser motivado, de acordo com a sua moral, podendo ter influências do meio em que vive, e a aprendizagem se dá a partir de um processo de acomodação e assimilação.

1.2 A afetividade e a aprendizagem na visão de Vygotsky

A teoria sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores de Vygotsky sustenta que a cultura se torna parte da natureza humana em um processo histórico que, ao longo do desenvolvimento do indivíduo molda o seu

funcionamento psicológico (LA TAILLE et al., 1992, p. 24 apud KOCHHANN, ROCHA, 2015).

De acordo com Kochhann e Rocha (2015), o ambiente no qual o indivíduo está inserido tem influências diretas no seu desenvolvimento, sendo assim, ele é constituído de aspecto biológico e ambiental. No olhar de Vygotsky, os fatores ambientais são elaborados a partir da relação que o indivíduo tem com o meio social, o que ele define como internalização que é a relação do ser com o mundo a partir da mediação dos instrumentos (ferramentas físicas) e os signos (ferramentas psicológicas).

Vygotsky, também, desenvolveu dois conceitos a respeito do desenvolvimento, “a zona de desenvolvimento real” que é o desenvolvimento mental já adquirido pela criança, ou seja, um processo natural. E o “desenvolvimento próximo”, em que a criança precisa de um mediador, pois não consegue realizar sozinha. É nesse sentido que a comunicação entre os indivíduos desempenha um papel de suma importância, pois é principalmente através dela que a mediação acontecerá (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

Compreende-se que a formação da psique acontece no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a atenção, consciência, imaginação, memória, percepção, raciocínio, capacidade de abstração, para citar algumas. Não se pode deixar de mencionar nesse processo as emoções. As emoções, de início instintivas, primitivas, transitam para as emoções superiores, caracterizando, dessa forma, um processo desenvolvimentista. Observa-se que, por contar com um funcionamento psicológico essencialmente mediado pelas interações sociais, possibilita ao sujeito a internalização de conceitos culturalmente construídos e, no decorrer do processo, o afastamento das emoções instintivas para tornarem-se sociais e históricas (superiores). Existe uma relação entre as emoções e as outras funções psicológicas superiores, que permite a transformação das mesmas, a modificação de sua expressão. Esse cenário permite entender que as emoções não tem nada a ver com algo exclusivamente inato. (PALUDO et al., 2012, p. 4 apud KOCHHANN, ROCHA, 2015).

A emoção mantém seu papel de organizador interno do nosso comportamento, exercendo papel fundamental na influência em todas as formas do nosso comportamento e nos momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordam melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas (VYGOTSKY, 2010, p. 139 apud KOCHHANN, ROCHA, 2015)

Dessa forma, o professor precisa estimular o seu aluno de forma afetiva e não ser apenas ponte entre o aluno e seus conhecimentos, uma vez que quando se

envolve a emoção, teoricamente, os conteúdos podem ser lembrados facilmente, evitando bloqueios afetivos e cognitivos. Para que haja o estabelecimento de uma relação cooperativa, é necessário que o aluno veja sentido nos conteúdos, pois dessa forma sente-se mais motivado a aprender. Para Vygotsky, o que a criança desenvolve com o auxílio de um adulto, possibilita que ela desenvolva sozinha posteriormente, auxiliando em seu processo de socialização, uma vez que através dessa mediação ocorre a discussão de ideias, fator importante para que o aluno desenvolva o seu próprio pensamento (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

Vygotsky (1993 apud Kochhann, ROCHA, 2015) aponta que o cognitivo e afetivo sofrem influências mútuas, pois:

[...] quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra desnecessária e impotente. (VYGOTSKY, 1993, p. 25 apud KOCHHANN, ROCHA, 2015).

Desde o seu nascimento até a sua morte o ser humano aprende a sentir e a ser afetivo, portanto, para compreender o ser humano é necessário compreender suas emoções (afetos) e às motivações (vontades) que envolvem os desejos, necessidades e os interesses dos sujeitos que mudam no decorrer da vida (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

1.3 A Afetividade e a Aprendizagem na Visão de Wallon

A teoria de Wallon possui grande importância na discussão sobre afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Ele divide o desenvolvimento humano em cinco etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; puberdade e adolescência. Para ele, a afetividade é um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano e a vida psíquica é formada por três dimensões: motora, afetiva e cognitiva que se influenciam mutuamente (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

É nas primeiras interações do indivíduo com o meio que ocorre o desenvolvimento, através das emoções, que inicialmente são consideradas descargas de energia, e aos poucos, dá lugar aos sentimentos e posteriormente às atividades intelectuais. No início da vida surgem as emoções básicas a partir dos primeiros

reflexos, é a dimensão motora que possibilita o estabelecimento das relações afetivas, em que os bebês buscam satisfazer suas necessidades (WALLON, 2003 apud KOCHHANN, ROCHA, 2015).

O desenvolvimento da criança depende da maturação e do contexto que ela está inserida, o ato reflexo é resultado das percepções e movimentos. A criança é capaz de realizar atividades sensório-motoras, através da transferência do plano motor para a especulação, diante disso, para Wallon, a afetividade se desenvolve antes da inteligência, uma vez que é através das emoções que a criança tem acesso ao mundo adulto (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

As capacidades biológicas e a interação com o meio social são fatores importantes para o desenvolvimento humano e afetivo através dos sentimentos, emoções e desejos. O desenvolvimento ocorre através da inserção de novas funções e aquisições que dependem da organização motora, afetiva e cognitiva que se intergram e alternam. A afetividade evolui de acordo com a maturação do indivíduo e não são imutáveis ao longo da vida do ser humano (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

O ato motor é a base do pensamento e a emoção é fonte de conhecimento, com isso, a falta de vínculos positivos do educando com o objeto de estudo pode criar barreiras para o desenvolvimento da inteligência e conseqüentemente gerar baixa autoestima, além da indiferença e acomodação diante a aprendizagem. Dessa forma, é necessário considerar o aluno em suas dimensões motoras, afetivas e cognitivas. (KOCHHANN, ROCHA, 2015).

Na teoria da emoção, Wallon (apud Mello, Rubio, 2013) considera afetividade e inteligência fatores interligados, defendendo que a educação da emoção deve estar inserida nos propósitos das ações pedagógicas.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Revisar a literatura a respeito da importância da relação entre professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar como a relação professor-aluno influencia no processo ensino-aprendizagem ;
- Elucidar através da literatura como os autores descrevem a afetividade na construção do processo ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre como a relação professor-aluno pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem. A mesma é um método científico para busca e análise de artigos e livros de uma determinada área da ciência. Para a operacionalização desta pesquisa, utilizou-se o método elaborado por Mendes, Silveira e Galvão (2008).

A revisão integrativa se deu nas seguintes etapas: definição do tema/questão da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, busca na literatura, análise das informações a serem escolhidas, categorização dos estudos, avaliação dos resultados dos mesmos e pôr fim, a apresentação da revisão proposta.

Para a revisão bibliográfica deste trabalho foram usados artigos científicos encontrados nas bases de dados como: Scientific Electronic Library Online SciELO e Google Acadêmico com linha temporal entre 2012 à 2022 auxiliado pelas palavras-chaves: “relação” AND “aluno” AND “professor”, “relação” AND “aluno” AND “professor” AND “aprendizagem”.

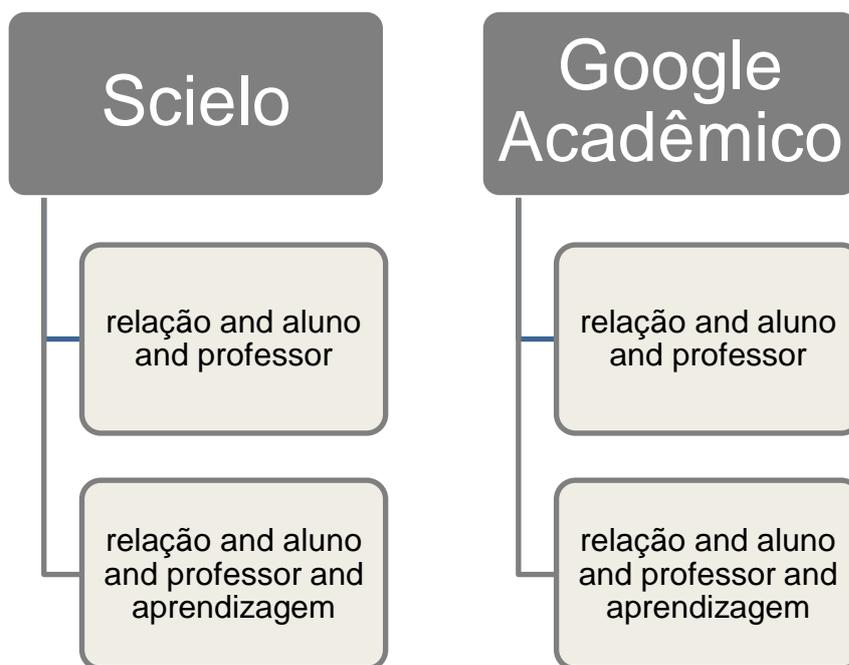
Como critérios de exclusão, foram considerados: publicações repetidas, estudos científicos não disponíveis na íntegra, publicações redigidas em idiomas que não sejam o idioma português ou inglês, trabalhos publicados anteriormente a 2012 e trabalhos que não mencionassem no título as palavras relação professor/aluno e aprendizagem.

4. RESULTADOS

Para revisão bibliográfica deste trabalho foram utilizadas pesquisas nas bases de dados do Scientific Eletronic Library Online SciELOe Google Acadêmico entretanto,

foram encontrados um total de 25 artigos que pertenciam de forma parcial ao tema proposto. Dentre eles, 3 artigos pertenciam ao tema “relação” AND “aluno” AND “professor”. Deste modo, foram encontrados 0 artigos que mencionassem na íntegra ao tema “relação” AND “aluno” AND “professor” AND “aprendizagem”, assim, se torna notável a escassez de pesquisas científicas que se referem ao tema de forma íntegra.

Todavia, tal resultado não afetou o desenvolvimento da revisão bibliográfica, visto que foram utilizados artigos que citavam os temas de forma fracionada perante as palavras-chaves. Deste modo, é notável grande escassez da contribuição científica acerca do tema relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Ademais, como critérios de exclusão, foram considerados: publicações repetidas, estudos científicos não disponíveis na íntegra e artigos que não mencionassem relação professor-aluno e aprendizagem no título. Por fim, foram escolhidos 3 artigos científicos que eram pertinentes ao tema de forma parcial.



Número de artigos encontrados nos critérios de busca		
Palavra Chave	Scielo	Google Acadêmico
Relação and Aluno and professor	1	2
Relação and Aluno and Professor and Aprendizagem	0	0

Scielo
Deus, José Miguel de et al. Aula centrada no aluno versus aula centrada no professor: desafios para mudança. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i> [online]. 2014, v. 38, n. 4 [Acessado 26 Novembro 2022] , pp. 419-426. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400002 >. Epub 21 Jan 2015. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400002 .

Google Acadêmico
RAMOS, Daniela Karine; GOETEN, Ana Paula Moreira. ASPECTOS MOTIVACIONAIS E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO= MOTIVATIONAL ASPECTS AND STUDENT-TEACHER RELATIONSHIP: A STUDY WITH HIGH SCHOOL STUDENTS. <i>CAMINE: Caminhos da Educação= Camine: Ways of Education</i> , v. 7, n. 1, p. 23-37, 2015.
Bonfim, Brenda Soares, Clara Ellys Lima Silva, and Zilda Tizziana Santos Araújo. "(TRANS) FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO NA ESCOLA: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO ((TRANS) FORMATION OF SELF-CONCEPT IN SCHOOL: TEACHER AND STUDENT RELATIONSHIP)." <i>Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc</i> 3.1 (2020).

5. DISCUSSÃO

Atualmente, discutir sobre a relação aluno e professor no processo de ensino e aprendizagem é uma temática importante e de grande relevância para o campo da Psicologia, porém poucos estudos referem-se ao tema. É possível vislumbrar discussões de que há a aprendizagem no âmbito escolar, no entanto, desconsideram-

se uma parte importante que é a relação construída entre os dois sujeitos envolvidos nesse processo: o aluno e o professor.

Segundo Lane e Codo (2006 apud Bonfim; Silva; Araújo, 2020) precisamos da relação com outro, pois a partir da interação é possível transformar o meio, além disso, a socialização é importante para nosso desenvolvimento.

Ensinar, segundo o dicionário *Michaelis* (apud Bonfim; Silva; Araújo, 2020), significa: “Dar ou oferecer (à alguém) conhecimentos e atenção especial para que possa desenvolver suas capacidades intelectuais, morais e físicas.” Diante desse conceito, salientamos que o ato de ensinar é muito mais do que a transmissão de conhecimentos, uma vez que requer uma prática docente baseada na construção e produção de conhecimento. Ensinar é uma via de mão dupla, em que a didática deve ser realizada com a interação entre aluno e professor, em que o professor é apenas um mediador dos conteúdos e o aluno não deve ser passivo.

Conforme Fusverki e Pabis (2008, p.2 apud Ramos; Goeten, 2015) a relação professor-aluno se estabelece no momento em que se encontram e interagem, sendo possível construir vínculos, criar expectativas, sentimentos e emoções que podem refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem. Os seres humanos começam a aprender desde o nascimento devido a diversos fatores e processos importantes para a efetivação da interação com o meio, tais como as trocas emocionais, a aprendizagem social, observação, imitação.

O currículo escolar deve ser estruturado para proporcionar equilíbrio entre diferentes oportunidades de aprendizagem em pequenos e grandes grupos, além de proporcionar teoria e prática. É importante diversificar os métodos de ensino e aprendizagem, buscando atividades clássicas como as aulas tóricas, trabalhos em grupo, resolução de problemas, atividades práticas, entre outras modalidades, para que o aluno possa aprender em um contexto relevante e possa reforçar a compreensão e desenvolver habilidades e comportamentos.

Diante disso, Libâneo (2009, p.4 apud Ramos; Goeten, 2015) afirma que a mediação no ensino visa “[...] assegurar os meios e as condições para que ocorra o encontro formativo – afetivo, cognitivo, ético, estético - entre o aluno e o objeto de conhecimento”. Dessa forma, através da atuação do professor como mediador, é possível traçar pontes entre o aluno, o conhecimento e o mundo, a fim de prepara-lo para viver com responsabilidade social, consciência dos seus deveres, cidadania e autonomia.

Somos seres inacabados e de relações, em constante evolução. Diante disso, é importante refletir acerca da relação entre professor-aluno como um espaço entre seres humanos em processo de apropriação da aprendizagem, uma vez que ambos estão em transformação. Além disso, devemos pensar sobre como o professor cria vínculos com os alunos por meios de suas atitudes, além de como afeta e é afetado no processo de ensino aprendizagem (BONFIM; SILVA; ARAÚJO, 2020).

Portanto, os processos psicológicos são mediados pela afetividade. Na concepção de Wallon, o afeto e a emoção são fatores importantes para a cognição, uma vez que participam de forma ativa na estrutura psíquica, auxiliando no processo de equilíbrio da desestabilização e estabilização do Eu durante toda a vida (BONFIM; SILVA; ARAÚJO, 2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi exposto percebe-se que para a construção de um processo de ensino aprendizagem efetivo é importante levar em consideração a relação construída com os educandos e a afetividade que se faz presente no decorrer desse processo.

Portanto, reafirma-se a relevância de estudos científicos referente ao tema proposto, devido a falta de pesquisas recentes que levam em consideração essa construção como um todo. Os artigos obtidos tratam a temática de forma fragmentada sendo que é impossível dissociar a importância da relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem. Deste modo ressalta-se a importância desta presente revisão bibliográfica para psicologia e educação.

REFERÊNCIAS

ALMADA, CARLOS VINICIUS RIBEIRO; CASTRO, LUCIA RABELLO DE; MATTOS, AMANA ROCHA; PÉREZ, BEATRIZ CORSINO. O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **ESTUDOS DE PSICOLOGIA**, [s. l.], p. 369-377, 18 jun. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/cdcyMnhCmdCH3KFmmwVvS4R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ALVES, Rosane Ribeiro Figueiredo; AMARAL, Alexandre Ferrari; BOLLELA, Valdes Roberto; DEUS, José Miguel de; NONATO, Dejan Rodrigues; SILVA, Marília Moreira de Melo. Aula Centrada no aluno versus aula Centrada no Professor. Desafios para mudança. **Revista BRasileiRa de educação Médica**, [s. l.], 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Hs935Jdp3XPxYwrJ4qx5JQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BONFIM, Brenda Soares; SILVA, Clara Ellys Lima; ARAÚJO, Zilda Tizziana Santos. (TRANS)FORMAÇÃO DO AUTOCONCEITO NA ESCOLA: RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO. **Revista Epistemologia e Práxis Educativa**, [s. l.], v. 3, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/3333.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2022.

CONCEIÇÃO, Elizete de Fátima Veiga da; SIQUEIRA, Liz Behr; ZUCOLOTTO, Marcele Pereira da Rosa. Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 8, 18 maio 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662198030/html/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

KOCHHANN, ANDREA; ROCHA, Vanessa Amélia da Silva. A AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON. **IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento”**, [s. l.], 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Desktop/TCC%20ANDR%C3%89/5567-Texto%20do%20artigo-16207-1-10-20160112.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MELLO, TAGIDES; RUBIO, JULIANA DE ALCANTARA SILVEIRA. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, [s. l.], 2013. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para uma

incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. out./dez., 2008.

RAMOS, DANIELA KARINE; GOETEN, ANA PAULA MOREIRA. ASPECTOS MOTIVACIONAIS E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO = MOTIVATIONAL ASPECTS AND STUDENT-TEACHER RELATIONSHIP: A STUDY WITH HIGH SCHOOL STUDENTS. **REVISTA CAMINE: CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO**, [s. l.], v. 7, 2015.

Disponível em:

https://www.academia.edu/34558084/Artigos_Originais_ASPECTOS_MOTIVACIONAIS_E_A_RELA%C3%87%C3%83O_PROFESSOR_ALUNO_UM_ESTUDO_COM_ALUNOS_DO_ENSINO_M%C3%89DIO_Original_Articles_MOTIVATIONAL_ASPECTS_AND_STUDENT_TEACHER_RELATIONSHIP_A_STUDY_WITH_HIGH_SCHOOL_STUDENTS. Acesso em: 26 nov. 2022.